

Bahia



ACESSO À ÁGUA POSSIBILITA A FAMÍLIA AGRICULTORA A AMPLIAÇÃO DO CULTIVO COM SISTEMA DE AGROCAATINGA

Solange de Jesus Guimarães, 38 anos, mora com o esposo José Carlos Nogueira da Gama, 45 anos, e os três filhos: José Cleison Guimarães da Gama, 17 anos; e os gêmeos Cleison Guimarães da Gama e Cleimison Guimarães da Gama, de 12 anos. A família vive na comunidade tradicional Fundo de Pasto Raso, em Canudos-BA.

A família de Solange e José possui um Sistema Agrocaatinga, também conhecido por Sistema Agroflorestal (SAF), voltado para o cultivo agroecológico de hortaliças, frutas, verduras, plantas medicinais e plantas forrageiras, em uma pequena área de pouco mais de 1 hectare. Além do sistema, a família desenvolve ainda outras atividades produtivas como a criação de ovinos e abelhas. Essa produção contribui significativamente para a segurança alimentar e nutricional da família.

O agrocaatinga é um sistema de produção que combina plantas nativas, frutíferas e agrícolas no mesmo espaço. Sendo assim, essa prática pode ser uma forma eficaz de aumentar a segurança alimentar, potencializar a geração de renda e preservar a vegetação nativa da Caatinga.

Anteriormente, a produção de hortaliças era feita em pequenos baldes e bacias; e as cacimbas eram as principais fontes de água, na época muito comuns nas comunidades rurais. Também conhecidos como caxios, esses reservatórios de água foram muito utilizados pelas famílias da região em períodos de estiagem prolongada. Porém, essas águas são impróprias para o consumo humano, pois são utilizadas para a dessedentação dos animais. Felizmente, o cenário mudou, hoje, a família faz uso de cisterna de consumo, de produção e ainda conta com um poço comunitário.



A água utilizada na produção da Agrocaatinga vem da cisterna de produção que a família recebeu em 2014, por meio do Programa Uma Terra e Duas águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), executado pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (Irpaa).

A agricultora faz parte de um grupo, composto por 12 famílias, que faz a venda direta para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) municipal. A entrega dos produtos é feita mensalmente, o que possibilita que a família realize um planejamento produtivo para atender à demanda

Essa comercialização dos produtos contribui com a renda da família e também serve de exemplo para que outros/as agricultores/as acreditem que é possível produzir seu próprio alimento e, melhor, livre de qualquer insumo químico. “A gente nunca imaginou chegar um projeto assim para a gente ter a quem vender, a gente plantava só para o consumo”, resalta Solange.

A família iniciou o cultivo com dois canteiros, mas depois percebeu a necessidade de diversificar a produção. Atualmente, a propriedade de Solange e José conta com mais de 20 canteiros destinados ao cultivo de hortaliças e outra área com frutíferas: mamão, manga, maracujá, banana, limão, goiaba e pinha, por exemplo. Além disso, os agricultores plantam verduras, legumes e plantas forrageiras. Entre as plantações têm: palma, leucena, coentro, alface, couve, pimentão, rúcula, salsa e cebolinha.

O manejo da Agrocaatinga é feito de forma agroecológica com o uso de esterco dos animais e sobras da produção vegetal, para a nutrição e adubação das plantas. Mas, Solange enfatiza que, durante o processo, tem o cuidado de, por exemplo, fazer o curtimento do esterco. “O adubo que a gente usa aqui é o de galinha, bode, vaca, a gente curte ele porque o xixi (urina) é muito forte, ai mata, as coisas morrem tudo. A gente fica curtindo ele por um mês para poder usar”.

Exemplos como esse, da família de Solange e José, comprovam a importância das práticas agroecológicas, de Convivência com o Semiárido e, principalmente, da efetivação de políticas públicas de acesso à água, voltadas para as milhares de famílias rurais do Semiárido, que têm suas vidas transformadas, a partir da garantia de um direito humano básico.

